

# A FOLHA

Director-Proprietario: L. Marques Junior

Collaboradores diversos

ANNO IV

ESPIRITO SANTO DO PINHAL, 15 DE JULHO DE 1934

NUM. 180

## A grande data de 9 de Julho em nossa cidade

O dia amanhecera pardacento...

A cidade sentia uma tristeza incompreendida, numa manhã de tantas e tantas recordações.

A brisa soprava mansamente, e o frio cortava em todos os pontos... Na Camara e no Forum, tremulava a bandeira nacional... Nos postos de alistamento de ambos os partidos, de mansinho, o pavilhão Paulista...

9 de Julho...

O po o começa a movimentar-se... Os carrilhões da Matriz, com o eco profundo de seus sons fazem lembrar de um dever... um dever de christão...

A grande orquestra rompe a marcha dos tristes... e o pe. Asterio Paschal inicia o officio funebre...

Senhoras e senhoritas, velhos moços e creanças, occupam o maior espaço da nave...

Um silencio religioso.

Um pelotão da guarda civil e outro da policia, alli prestam seu culto a memoria dos que cahiram.

A sociedade e o povo, confundem-se numa eloquente prece pelo descanço eterno dos que lá nos guia, no grande calvario... após os maiores dias, e as menores glorias...

Depois, em demanda ao Campo Santo.

Na frente, escolares com seus professores. Atraz, todo o mundo.

Estamos diante das sepulturas dos pioneiros da liberdade.

Marcio Porto tece um louvor áquelles que alli jazem; as suas palavras emocionam a uns, e faz empalidecer outros...

Moraes Andrade, canta um poema de fé, a beira da sepultura dos que preferiram a morte do que viver escravos...

E as creanças, cobrem de flores, de muitas flores, o chão que recolhe em seu seio, os corpos dos bravos...

Era a primeira homenagem aos nossos moços

Minhas senhoras, senhorinhas e meu senhores:

Hoje é o anniversario malgrado das idealizações paulistas. É o dia em que se commemora sentidamente a tragedia mal ultimada de um sonho de liberdade, de um affecto de justiça, de um emprehendimento de civismo e patriotismo nobilitante.

Hoje é o dia consagra-

do áquelles que, estorcendo em dóres, morreram pedindo a Deus uma esmola de liberdade para o nosso infortunado Brasil.

É o dia em que a alma sonhadora e idealizadora de liberdade vóa pela amplitude azulina do patriotismo e do amor a terra de Santa Cruz.

É o dia em que relembramos os nossos irmãos mais brasileiros do que

que pereceram no campo de guerra, e que hoje servem de tormento aos que estão fugindo ao juramento de—tudo por S. Paulo!

\*\*

15 e meia...

Avenida...

Nem um lugar na platêa, camarote ou geral...

A multidão fremia de civismo...

A sessão demora.

Impaciencia.

Num momento, abrem-se as cortinas. Lá estava no palco a grande commissão das commemorações...

Preside a reunião o m. dr. juiz de direito da comarca, Ladeia-o, o dr. delegado de policia, o governador do municipio, o dr. promotor publico e outras pessoas.

E' convidada a participar dos trabalhos, a Mulher Pinhalense, representada nas pessoas das senhoritas, Yolanda Monici, Rosita Salomão e Sebastiana C. Rosas. Igual convite recebem os srs. caps. Gentil Motta, Joaquim Leite Junior e Jorge Macedo, componentes do «M. M. D. C.», durante a guerra.

É a imprensa? indaga um curioso...

A pergunta ficou sem resposta...

Fala em primeiro logar o sr. Amelio Benassi, pela Confederação de Combatentes, desta cidade. A palavra do voluntario, é violenta contra o outubrismo...

Depois, Nilo S. Peixoto, pela Federação dos Voluntarios, agremiação civica...

Depois, Othello Lomonaco, pelo gremio gymnasial Dr. Florence.

Depois, os drs. Amandinho Vergueiro, em nome do Partido Constitucionalista, e Francisco Florence, pelo Partido Republicano Paulista.

E o dr. Hiram Barbosa, nosso destemido companheiro, que pronunciou esta estupenda oração:

nós, sepultados lá pelas campinas de Minas Geraes, dormindo em leito desconhecido o somno eterno.

Oh! «caminheiro, tú que passas, descobre-te, alli dorme o forte que morreu»... e fazem solitarios e desterrados, sepultados nas campinas de Minas Geraes.

Suas mães choram de longe. Soluçam na dis-

tancia infinda de uma saudade. Elles não têm amigos para florir-lhes ás campas. Só têm uma cruz tosca e tortuosa servindo de marco, dizendo que alli dorme um soldado desconhecido paulista.

A juryt tão brasileira como o Brasil, quantas das vezes, sobre o braço da cruz, soluça sentidamente um canto de dor, de amor e de piedade.

## HOJE na VILLA RAMOS-A. A. Pinhalense vs. Ouro Fino-A's 16 HS.

O luar brasileiro, pallido e avelludado, como se fosse uma cortina rendada, á baloiçar sobre as campinas verdolengas de Minas, mansamente, tristemente, polpabilisa áquellas campas solitarias de heroes que o patriotismo com o amor á Patria leu-ou-os ás fileiras dos des-  
conhecidos.

Dormem, oh! soldados da dôr, vós que fosteis buscar a liberdade, a reconstituição da nossa carta regia, a republicanisação da nossa malograda Patria, a integralisação dos direitos nacionaes, a constituição emfim que é o breviário do brasileiro, o relicário da brasilidade...

E encontraram o direito da força, o direito da metralhadora, a deshumanidade inqualificavel, impponderavel, incrível da prepotencia de um *Inclitatus* que os Caligulas das ambições fizeram-no Regulo do nosso infortunado Brasil...

E vós, oh! Mulher paulista, oh! torre eburnea de sentimento, de civismo e de patriotismo.

Oh! sacrario de amor, de piedade e de meiguice, oh! luz balsamica suavizadora e claravidente, oh! voz unisona, maviosa empolgante, oh! força dinamica, atrahente e santificada, recebei o meu hymno de veneração pelo seu porte de brasilidade; recebei o meu affecto de admiração pelo seu fino e esbelto talhe representando a grandiosidade do Brasil; recebei o meu grito altisonante em lhe proclamar a mais heroína de todas as mulheres, porque vós, oh! mulher paulista, fostes o pedestal da lucta que sonhamos victoriosa; fostes o estímulo de sentimento de brasilidade, concorrastes com o trabalho manual; pregasteis, de alto e bom tom, desassombadamente o dever de seus proprios fi-

lhos, a defender o nosso Brasil tão vilmente ultrajado pela desrepublicanisação da actualidade.

E como a mulher spartana--vós gritastes: «Povo Paulista», «ou com o escudo ou em cima do

Todos os oradores receberam calorosas acclamações.

Tambem fez uso da palavra o sr. Sayão Lobato, que em brilhante improviso, saudou o povo paulista, na sua mais bella data historica. As palavras desse forasteiro. impressionaram esplendidamente a enorme assistencia que não cançou de o applaudir.

Encerrando a sessão, o dr. juiz de direito congratulou-se com a mocidade e com o Povo Paulista, pela nobre data de 9 de Julho.

A corporação musical «Italo Brasileira» fez-se ouvir no principio e fim da reunião, com o Hymno Nacional e a Canção do Soldado.

A tarde cahia lentamente, e o frio, de novo, faz da cidade. um deserto...

## A NOSSA EDIÇÃO

Foi entusiasticamente recebida pela nossa população, civil e Paulista, a edição de 9 de Julho.

As homenagens prestadas a Angelino Guerino e ao M. M. D. C., causaram forte impressão no espirito sadio dos Paulistas verdadeiros.

A todos que nos saudaram e que comprehendem o nosso esforço e sinceridade pela commemoração á grande data, os nossos agradecimentos.

## DESPISTANDO...

Foi dado o nome de Avenida 9 de Julho, á rua em construcção que está sendo aberta da Avenida Oliveira Motta á estação da Mogyana.

Ainda veio em tempo. E a Praça Angelino Guerino?

## PINHAL

## O TRIBUTO

Para o Clisil

*The steady steady clang of commerce's anvil dies away with the bustle of the enasses senyering homeward the daily duty done.*

Foi assim que Swain Smith escreveu com a perfeição do verso a sabia li-

escudo».

E os filhos de S. Paulo, jazem em cima do escudo.

Mulher paulista, vós vencidas, sois maior que o resto do Brasil victorioso.

*pictures*, verso do mesmo poeta que symbolisa no mais profundo grão de civilisação os homens e as cousas. Os homens quanto mais o bem praticam: tanto menos merecem, as cousas quanto melhores são: tanto mais tributos pagam!

Vejo que vicejas aqui, oh! progresso, que resplendente é teu instante e eu com aquelle amor que relembra o sol no bater de chapa, por sobre as estradas, sinto o tormento que punge e me sepulto no inferno atroz de cruas dores...

Os bronzes do sino ao dobrar o agnus, sentem commigo este pezado luto, os bronzes do sino ao repicarem o romper da aurora veem no dourado do oriente e escutam uma esperanza morta!

Cessou de bater o meu peito, não existe mais aquella paixão ardente e aquelles que com tão tenue fumaca pensam em haver praticado o merito: negam o Tributo.

Phantasma esplendido: a Belleza construida; o prazer do constructor; a graça do adquirido e a compaixão do adquirente! Rosario de perolas luzentes construi. Não me arpendente, fica na morada estellante a castidade em que te cobre o céu como bem cantou o poeta...

Bendita sejas tu, oh! Pinhal, em ti, junto a ti, tudo seja bendito; bendito o sol que te allumia pela manha; bendito o dia que te affagas com o brilhar do tempo; bendito os teus habitantes; bendita a luz divina marchada de orações nas naves das igrejas; bendita a fertilidade do teu solo; bendita a instrucção; bendita a mocidade; bendita a tua justiça; bendita a familia no seu conjuncto puro e são; bendito, em troca do nada, que euvalho o que m'o deram: O

Evidentemente é verdadeira.

*These are but Nature's*

Tributo. —OTIRAM

Garça...

Uma deploravel occorrença vem de enlutar os annos do jornalismo local: o suicidio intellectual de Lis de Rolmen, o scintillante chronicista desta columna.

Em consequencia desse gesto á Leonardo, do nobre amigo quebrar a penna, a escola que Marques Junior fez para preencher esse vacuo, recahiu sobre a minha modestissima pessoa. Escolha, ahiz infeliz, mas que, dada a nobreza que é emissaria, em me reverencia e a ella summamente agradece-da.

Assim, d'oravante, terei en-sancha de muito prazeroso-me me emparelhar á silhueta macia e flexivel da distincta colleguinha Neusa e saído respectivamente todos os amavelis leitores do fiando e choradissimo Lis.

Com todas as probabilidades, talvez terei que me esca-risar, me desgarrar para o en-fado, para a monotonia. Mas, farei tudo o possivel para dar o meu libertador grito do Y-piranga, tornando esta singela secção una combinacão de as-sumptos saudaveis e agradaveis, sobre os quaes tentarei me insinuar opportunamente.

Jocelyn

## ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

HOJE—O estimado professor sr. Camillo Lellis de Oliveira Leite, distincto ornamento do professorado e da imprensa bandeirante; e a sra. dona Anna de Souza Leite, esposa do sr. major Eduardo Leite, do Nova Louzã.

—Amanhã, a meninha Rosalil, filha do sr. Paulo C. Prestes. —Dia 17, o joven Pedro B. Rosas, as meninas Anna Maria, filha do sr. Gilberto Vieira, e Fimilha, filha do sr. cap. Lindolpho Barbosa, o sr. Theodoro Peres Domingues.

—Dia 19, as sras. donas A-nalia P. Vergueiro, consorte do sr. cap. Antenor Vergueiro, Maria dos Santos, senhora do sr. José Pedro dos Santos Junior, Clarinda Del Guerra, o sr. Ricardo Stepien, o menino Eduardinho, filho do sr. Gilberto Vieira.

—Dia 20, os srs. Brenno F. Guimarães, Antonio Costa, Evaristo Ramos de Oliveira, a sra. dona Laura S. Leite, e a meninha Elza, filha do sr. Theophilo de Castro Junior, da Capital.

—Dia 21, a sra. dona Agueda L. Guedes, esposa do sr. dr. Henrique J. Guedes, da Capital, a meninha Clarice, filha do sr. Olympio G. Rios, e a senhorinha Angelina, filha do sr. Fernando Gorni.

## FIZERAM ANNOS:

Dia 9—O estimado moço

## SOCIAES

## COLUMNA ELEGANTE

Festa tão nossa...

... em que, ao par da respeitavel e siza-da austeridade dos senhores e das senhoras, a garulice magnifica de muitos e muitos rostinhos feminis, enfeitados maravilhosamente com a graça delicada de um sorrir mimoso, compansava, sobremaneira, a paciente e não fatigante espera!

..

Enquanto tal, Odette, a perfeita e característica pinhalense, pela maliciosidade gaia de um olhar intrigante, pela gentileza admiravel num dialogo curto, ansiosa mas paciente pelo inicio da sessão, apresentando-nos com a fineza de um gesto ruivete em sinceridade, satisfaz a essa immensa fila de seus admiradores desprezenciosos, deixando a Lucindinha, a misão original de enfeitar a todos, que, observando-a, enfeitam-se verdadeiramente, pelo parzando de olhos miudos e expressivos, pela fileira clara de dentinhos claros, pela sedosidade de muitos e muitos fozinhos de um cabello tão fofô quão grandemente bello!

Apresentando sempre aquella elegancia cortez em sua personalidade, Rosita, essa moça cuja bondade reflectem seus olhos, cuja meiguice contam seus restos, cuja formosura, falla ella toda, tambem ali estava, como bóa paulista que é, a completar o fulgor e brilho, a elegancia e esplendor, daquella festa tão caracteristicamente nossa, e, tão effectivamente nossa, enquanto Lourdes, essa jovial e catita menina, de um fit-exposito e atrahente na curvinha gostosa de uma sobranceilha discreta, torna-se possidora presideccta, de muita e muita admiracão atenta, de bastante e bastante cortezia amavel!

Eternamente com a eterna mas adoravel melancolia a batojar-se, de manso, na mansidão daquelles olhinhos sonhadores, Gercia, a collegial graciosa de maneiras gentis, a menina amavel das festas e bailes, enthusiasmasse, na verdade, quando de inicio da sessão, fazendo rebrilhar, atravez de sua physionomia calma, um paulistanismo admiravel, que se irradia fortemente, tambem, até a Yolanda, a Yolanda bondosa de nossos "footings", a Yolanda aristocratica do gracioso "fornion", fazendo-a vibrar de um enthusiasmo fa-nihil, fazendo-a orgulhar-se em ser Paulista, por merec de Deus!

Mariuzinha, essa boneca de feiticeira de tanta volubildade marôta no sorrizozinho gentil, de tanto encantamento ingenio no falar agradável, de tanta meiguice mimosa no indagar curioso, encarna, naquelles momentos mornos de emoção, a verdadeira menina-paulista, repleta de enthusiasmo e admiracão pelos mortos, enthusiasmo esse, que se infiltra, vagaroso, pelo coração bandeirante de Tarcilla, a gymnasiasta meiga e amante do hippismo, e, numa accão incoitada, salta-lhe, atravez de suas expressões, que pelas irradiações calmas de um olhar sereno, quer pelos gestos seguros de um gracejar gracioso!

..

Festa tão nossa...

—Tão caracteristicamente nossa, e, tão effectivamente nossa... de um São Paulo, só!

CLISIL

Serpentinas...

(BLUFF)

Lamentavel foi a "soirée das moças", da ultima quinta-feira... Verdadeiro bluff!

A empresa, mais uma vez, confirmou que não se interessa em bem servir o publico. A principio, prometteu fazer, ás quintas, uma sessão unica, dedicada ao bello sexo.

Ao realizar-se o espectáculo inaugural, exhibiu, a empresa um filme regular. Nas sessões seguintes, as fitas decresciam, em cotacão: eram filmes caezos, longos, improprios para uma "soirée de moças, até o ultimo espectáculo, que se limitou a simples fracasso!

Se as luez sessões continuarem nessa decadencia, é preferivel que se levantem as mesmas, pois que, do contrario, será um acynthe ao bom gosto das moças pinhalenses!

Neusa

Waldemar Lopes, auxiliar do "Cine-Theatro Avenida".

—Dia 11, o nosso bom amigo Antonio Arruda, o "Mancão".

—Hontem, o sr. cap. Thomaz Lomacão, digno agente do correio e telegraphos desta cidade, o ten. Walfrido de Albuquerque e Silva, vulto de destaque no setôr da sociedade bandeirante local.

## BAILE

Foi com chave de ouro que o Club Recreativo 9 de Julho, abriu os seus salões na noite de domingo ultimo.

Gentilmente recebidos pela amavel directoria, exmas. senhoras, senhoritas e cavalheiros, eram introduzidos nos salões de danças, onde esplendido jazz, confundida a alegria relutante entre todos os convidados.

Brilhantemente, num impeto de enthusiasmo pela data sagrada de S. Paulo e que se ia commemorar aquelle madrugar, discursou a nossa intelligente collaboradora senhorita Sylvia Meireles, ornamento distincto do magisterio Paulista.

E o sei. Motta Sobrinho, ex-prefeito desta cidade, e bandeirante illustre, tambem teve fervorosa oracão de louvor a magna data de 9 de Julho.

Enthusiasticamente applaudidos, os oradores receberam as saudações dos presentes.

Mais uma voz, agradecemos aos directores do C. R. 9 de Julho, as attencões dispensadas ao nosso representante.

DR. GAMA E SILVA

Esteve na cidade e honrou-nos com a sua agradável visita, o nosso presado amigo, dr. Luiz Antonio da Gama e Silva, advogado na capital.

## NUPCIAS

Fomos distinguidos com amavel convite para assistirmos ao enlace matrimonial da bondosa senhorita Maria José Alcantara, com o distinto moço sr. João C. Garcia, e que se realizou hontem ás 9 horas, com todo o brilhantismo de taes cerimoniaes.

Findo o acto religioso, o reverendo pae José Mendes fez uma saudação aos noivos, produzindo agradável impressão aos presentes.

As familias dos nubentes não deram recepção, pois, após as cerimoniaes, os noivos seguiram em viagem de nupcias para o Rio, Santos e S. Paulo.

Ao novo par, bem como as exmas. progenitoras donas America N. de Alcantara e Francisca C. Garcia, nossas felicitações e agradecimentos pelo convite.

## UNIAO COMMERCIAL

Recebemos da attenciosa sociedade local, dedicado officio acompanhado de um cartão permanente para os suas reuniões.

Tomamos a liberdade de transferir-o ao pessoal da redacção, como é de praxe na imprensa.

Felizmente, alli, não ha politica...

## DR. CASPER LIBERO

Amigos e admiradores do illustre paulista dr. Casper Libero, a quem São Paulo deve inestimaveis serviços, vão offerecer-lhe no dia 21, um grande banquete, na capital.

Desta cidade tem sido enviado telegrammas de adhesões a essa homenagem, prova de reconhecimento pelo muito que fez na campanha de 32, o intemerato e digno director d'«A Gazeta», dr. Casper Libero.

## DOENTES

Tem apresentado sensiveis melhoras em seu estado de saúde, a sra.

## POEMAS ABSURDOS DE UM GRANDE AMOR

de Layr José Padilha

(João da Felicidade)

Hoje eu vi a lua dormindo no velludoso manto da noite...

Ella estava toda vestida de purpura branca e repousava diaphanamente no seu puro docél, que estava inteiramente forrado por uma magistral e deslumbrante colcha negra, toda recamada de pequeninas estrellinhas, que mais pareciam sonhos...

Quando eu estava vendo a lua dormir no seu admiravel esplendor, você me appareceu sublimemente, tão linda, e susurrava em surdina, em magica surdina, uma cadenciada ballada de amor, tão delicioso, que até a lua accordou para ouvir você cantar...

Você estava toda vestida de preto, realçando desse modo, mais ainda, a brancura virgem, a brancura marmorea, a brancura alabastrina da mulher formosa, de mulher feita para o amor...

A lua era a creatura mais linda do céu...

Você era a mulher mais formosa, a mulher mais pura, a mulher mais mulher do universo inteiro...

A lua olhou as suas magicas estrellas, as suas nuvens muito brancas, o seu phantazioso manto, o seu immensuravel céu, e sorriu contente e feliz...

Eu olhei você; você me olhou, e nós dois olhámos a grandiosidade eloquente do nosso amor, desse nosso amor que é o maior e o mais puro romance, e sorrimos tambem alegres e intensamente felizes...

Quando chove a lua se esconde do céu.

Mas, depois de amainado o temporal, ella apparece mais linda e mais formosa...

Assim é o nosso amor...

As vezes rugas ha, que o fazem esconder-se de nós; mas as pazes são tão lindas, e elle parece que fica maior, mais amor...

Eu tenho a lua e tenho você...

O que é que me falta? Falta-me uma casinha da Felicidade, aonde nós dois iremos juntinhos morar...

Na noite do nosso casamento ha de existir um meigo luar...

Dona Lua será a nossa prendada madrinha, e lá do alto dos céus, para adormecermos sorrindo, ella cantará com o acompanhamento subtil da brisa e das estrellas o nocturno sublim de nossa deliciosa noite nupcial...

Quando de noite trocavamos juras de amor eterno, a lua nos ouvia meigamente...

Depois, antes de partir, acariciei o seu lindo rosto, seus magicos cabellos, apertei suas brancas mãos, seus braços de velludo, seu corpo morno, e atrevidamente plantei na veludez vermelha e morna de sua bocca virgem, a flor mais linda, a flor ardente do meu beijo louco, do meu louco beijo de amor...

Você chorava e me avertava muito ao seu encontro.

Olhei para o céu e vi tambem a lua enxugar devagarinha as suas claras lagrimas, numa nuvenzinha bonita e muito branca...

A lua tambem chorava...

Quando naquella noite eu voltei, você sorria muito feliz...

A lua tambem quando nos viu, sorriu alegremente e nos illuminou com a

sua luz...

Depois, nem sei, dei tantos beijos em você, e ficámos tão juntinhos, tão juntinhos... e a lua sorria tão feliz...

## Senhorita:

—Você foi presenteadada pelo seu namorado?

—E reparou sio presente trouxe o «Sello de Ouro», e si veiu amarrado com fita decorada?

—Si não trouxe esses requisitos, devolva-o imediatamente.

«Sello de Ouro» quer dizer: —Presentes de bom gosto e excellente qualidade. Porque?

CASA DO SEBASTIÃO

(a Rainha dos presentes)

dona Mary L. Bartholomei, esposa do sr. Zito Bartholomei.

—Esteve enferma a sra. dona Carolina Flores.

—Acha-se enferma a revma Irmã Superiora do Hospital «Francisco Rosas».

—Enfermou a sedhoritã prof. Lola Bartholomei.

## NASCIMENTO

A 28 de junho ultimo veiu á luz, um robusto menino que na pia baptismal receberá o nome de José Benedicto.

Aos seus paes, sr. e sra. Zito Bartholomei, nossas felicitações e votos de felicidades ao novo bandeirante, e gratos pela participação.

## «CORREIO Paulistano»

Com inapagavel brilho e nas luctas do periodismo bandeirante o «Correio Paulistano» prosegue na sua rota scintillante.

A «A Folha» nobrememte saudou ovelho orgam das convicções republicanas.

Por falta de espaço ficam para o proximo numero, diversos artigos e criticas, além de um artigo seccão livre.

PRISIONEIRO —HOJE!